

Mágica das estatísticas

(Não Assinado)

[10h30 12/08/2008]

O que significa ser de classe média? Pela definição tradicional, ser de classe média significa não apenas ter um padrão de consumo satisfatório, como também morar bem e ter acesso a serviços em saúde, educação e previdência social de qualidade.

Não é esse o caso da grande maioria dos brasileiros que passaram a fazer parte da classe média segundo o novo conceito adotado pelo estudo da Fundação Getúlio Vargas, divulgado na semana passada, que considera, para efeito de classificação de classe social, unicamente a renda dos domicílios.

Por esse critério, formam a classe média todas as famílias com renda total mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, a chamada classe C, que corresponde a 51,89% da população das grandes metrópoles brasileiras.

Trocando em miúdos, graças a um artifício estatístico, milhares de moradores de favelas e de áreas carentes das cidades deixaram de ser pobres para engrossar as fileiras da classe média sem ter experimentado um salto de qualidade em suas condições de vida. Simplesmente porque ultrapassaram a faixa de mil reais por mês – o que todo mundo sabe que não é muita coisa.

A Folha de S.Paulo foi ouvir moradores da vila Kennedy, um bairro de 200 mil habitantes da zona oeste do Rio de Janeiro, e encontrou um clima de indignação diante da notícia, como mostra reportagem publicada na edição de domingo.

Ainda que muitos confirmem uma melhora no padrão de consumo, visto que já possuem aparelhos eletrodomésticos e celular – quase sempre adquiridos em longas prestações mensais –, continuam se considerando pobres.

Determinar a classe apenas pela renda e pelo consumo é uma visão muito estreita, na visão de muitos cientistas sociais. O próprio autor do estudo da Fundação Getúlio Vargas, o economista Marcelo Néri, admite que o critério é limitado, que seria preciso considerar também a expectativa das pessoas em relação ao seu futuro.

E não existe futuro para quem vive na insegurança.